



13ª Jornada de Pós-Graduação e Pesquisa

REVISTA DA JORNADA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA ISSN:1982-2960

NIVELAMENTO ACADÊMICO NA UNIVERSIDADE: A IMPORTÂNCIA DO CURSO INTRODUTÓRIO DAS DISCIPLINAS NO CURSO DE PEDAGOGIA NA UERGS

ACADEMICO LEVELING AT THE UNIVERSITY: THE IMPORTANCE OF THE INTRODUCTORY COURSE OF SUBJECTS IN THE COURSE OF PEDAGOGY AT THE UERGS

Diovana Santos dos Santos¹, Gabriela de Moraes Chaves², Jaison Marques³, Veronice Camargo da Silva.⁴

RESUMO

O Presente artigo é fruto da aplicação da primeira edição do Projeto de Extensão Universitária de Nivelamento da UERGS para os ingressantes da Licenciatura em Pedagogia, campus Bagé. A proposta do curso era de que os estudantes da pós-graduação em Gestão do Currículo na Formação Docente da própria universidade ministrassem oficinas aos ingressantes da primeira chamada do Sistema de Seleção Unificada (SISU) que se matricularam no no curso de Pedagogia. O objetivo do curso de nivelamento era suprir algumas lacunas oriundas da formação básica dos participantes e introduzi-los ao “mundo” acadêmico. Logo, o objetivo principal desta pesquisa foi verificar se o curso de nivelamento cumpriu sua meta e se os professores percebem se desempenho do aluno que participou do projeto é diferente do que não participou. Utilizou-se de uma metodologia de pesquisa do tipo etnográfica realizada através de uma abordagem qualitativa. Foi aplicado um questionário semiestruturado aos professores do primeiro semestre do curso de Licenciatura. Os dados analisados revelam que o curso na universidade foi proveitoso pelos alunos e que há um diferencial positivo dos alunos que participaram do Nivelamento com os alunos que não participaram. Com isto, comprova-se a necessidade de introduzir os licenciandos em letramentos acadêmicos.

1 Graduada em Licenciatura em Pedagogia pela Universidade, pós-graduanda em Gestão do Currículo na Formação Docente pela Universidade Estadual do Rio Grande do Sul. santosdiovana71@gmail.com.

2 Graduada em Letras e suas respectivas literaturas pela Universidade Federal do Pampa, pós-graduanda em Gestão do Currículo na Formação Docente pela Universidade Estadual do Rio Grande do Sul. gabinhadp@hotmail.com.

3 Graduando em Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Estadual do Rio Grande do Sul.

4 Doutora em Letras. Docente e pesquisadora da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul. veronice-silva@uergs.edu.br

Palavras-chaves: Ensino Superior; Formação Docente; Letramento Acadêmico.

ABSTRACT

This article is the result of the application of the first edition of the University extension project UERGS leveling for the entering of the degree in Pedagogy, Bage campus. The proposal of the course was that the graduate students in management of the curriculum in teacher education ministrassem University's own workshops for the entering of the first Unified selection system call for joined in Pedagogy according to the amendment. The goal of the course was leveling fill some gaps from basic training of participants and introduces them to the "world". Soon, the main objective of this research is to check whether the leveling course fulfilled its goal and if teachers realize if student achievement that participated in the project is different than did not participate. Using a methodology of ethnographic research conducted through a qualitative approach. A semi-structured questionnaire was applied to teachers of the first semester of the Degree course. The data analysed show that was profitable by University students and that there is a positive differential of the students who participated in the Leveling with students who did not participate. With this, proves the need to introduce the licenciandos in academic letramentos.

Keywords: Academic leveling; Higher Education; Teacher Education, Academic Literacy.

INTRODUÇÃO

O Curso de “Extensão Universitária de Nivelamento: Letramentos Acadêmicos” para Ingressantes no Curso Superior em Licenciatura em Pedagogia na Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs), unidade em Bagé tem por objetivo colocar os alunos que frequentarão a licenciatura em contato com o aporte teórico das disciplinas que irão cursar no primeiro semestre e, assim, dar-lhes uma introdução dos conteúdos de acordo com a emenda curricular do curso.

As aulas do Curso de Nivelamento foram ministradas por um grupo de alunos da instituição de ensino que fazem parte da Especialização em Gestão de Currículo na Formação Docente a partir de uma análise prévia da emenda curricular das disciplinas do primeiro semestre do curso de Pedagogia. Vale ressaltar que apenas participaram do projeto os alunos que foram selecionados na primeira chamada do Sistema de Seleção Unificada

(Sisu)⁵. No ato da matrícula da primeira chamada, os alunos já deveriam fazer a inscrição para o Curso de Extensão em Nivelamento: Letramentos Acadêmicos.

O projeto nasceu da reflexão sobre as lacunas que os alunos ingressantes nas universidades apresentam do ensino médio e/ou fundamental. Estas lacunas surgem algumas vezes pela diversidade que os cursos possuem com a variação de tempo de conclusão do ensino médio, visto que o currículo do ensino médio passou por várias transformações através dos anos. Um exemplo disso seria em relação à disciplina de “Filosofia” que passou por várias modificações nos últimos anos como: a Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 4.024/61 determinou que não houvesse mais a obrigatoriedade do ensino de Filosofia. Posteriormente com a Lei nº 5.692/71, no período da ditadura, a Filosofia deixa de fazer parte totalmente do currículo e só volta em 2008 com a Lei 11.684, tornando-se obrigatória nos currículos das Instituições de Ensino Médio no Brasil. Dessa forma, como o curso de pedagogia abrange um público com idades entre 17 e 60 anos e que essa diversidade acontece com a época que cursou o ensino médio, a disciplina de filosofia não fez parte dos currículos de alguns licenciandos que participaram do projeto em Nivelamento em Letramentos Acadêmicos.

Seguindo este pressuposto, Ribeiro (2009), assevera que as pessoas que

leem Camões e escrevem teses têm um grau de letramento diferente das pessoas que escrevem um bilhete por ano e leem apenas os rótulos das latas no supermercado. (RIBEIRO, 2009, p. 19),

A autora ainda ressalta que todos esses graus são importantes. A diferença é que graus mais elevados podem ampliar as possibilidades de atuação das pessoas.

Ingressar na licenciatura sem um conhecimento prévio sobre os conteúdos das disciplinas acarreta na dificuldade dos alunos possuem em algumas disciplinas, e a aprendizagem no ensino superior implica a adaptação a novas formas de saber: novas maneiras de compreender, interpretar e organizar o conhecimento (LEA E STREET. 1998, p. 157).

⁵ É um sistema informatizado, gerenciado pelo Ministério da Educação, por meio do qual as Universidades Públicas participantes selecionam novos estudantes exclusivamente pela nota obtida no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). Podem haver mais de uma chamada, isto dependerá do número de vagas disponíveis e do cumprimento de todas as etapas do candidato para realizar a matrícula. A Uergs não possui vestibular, ela utiliza o Sisu como forma de ingresso.

Silva e Muniz (2015) em seu artigo “Letramentos Acadêmicos: Conflitos E Tensões” reflete sobre a dificuldade dos graduandos na transição do letramento que o discente possuía no ensino médio e o utilizado no ensino superior.

O processo de transição de alunos do Ensino Médio para graduação é complexa e que por isso a realidade de aprendizagem dos ingressantes a universidade deveriam ser considerado. Reconhecemos que os dois ambientes são de ensino-aprendizagem, mas com práticas de letramento distintas e diferentes perspectivas em relação à linguagem. Frequentemente, ouvimos comentários acerca da crise dos estudantes universitários em relação aos gêneros textuais que circulam no universo acadêmico. (SILVA; MUNIZ. 2015.pág. 1309)

O conceito de Letramento Acadêmico foi estabelecido dentro da área dos Novos Estudos do Letramento (Street, 1984; Barton, 1994; Barton & Hamilton, 1998; Gee 1996), ao qual entende que as práticas escritas não podem ser neutras ou deslocadas das situações de uso.

Para este trabalho, entendemos o conceito de Letramento acadêmico como o processo de desenvolvimento de habilidades e conhecimentos sobre “as formas de interagir com a escrita para os fins específicos desse domínio [acadêmico], sem, contudo, desconsiderar, nessas interações com a escrita, a história de letramento dos alunos”(OLIVEIRA, 2009, p. 5).

Segundo Hoffnagel (2010) os letramentos acadêmicos são considerados “pelos professores como importante para que o aluno possa ter êxito não só no curso, mas na sua vida profissional” (2010, p. 278). Isto é, o que se aprende por meio dos letramentos acadêmicos é utilizado ao transcorrer da vida, como por exemplo, no caso das licenciaturas que os professores na maioria das vezes tornam-se sujeitos pesquisadores. O termo “Letramento Acadêmico” refere-se aos distintos e múltiplos letramentos que encontramos em contexto acadêmico como um problema temático e disciplinar dos cursos.

De acordo com Lea e Street (1998; 2008) têm três modelos de aprendizagem de Letramento no campo do ensino superior: modelo da socialização acadêmica, modelo de habilidades de estudo e modelo dos letramentos acadêmicos.

O Modelo de Habilidades observa à escrita e o letramento como uma habilidade cognitiva individual. Salienta-se no plano da linguagem e prediz que os universitários podem transferir seu conhecimento de escrita e letramento, sem problemas, de um contexto para outro.

O Modelo de Socialização Acadêmica preocupa-se com a aculturação dos educandos no que se faz referência à disciplina (não aspecto comportamental) e temas que

tomam como base os discursos e os gêneros. Os alunos obtêm formas de falar, escrever, pensar e usar o letramento como membros típicos de uma disciplina ou área.

A respeito destes modelos, Oliveira (2009) explica que:

Esses três modelos não se excluem, mas se hibridizam, já que o aluno precisa conhecer as convenções que regulam as práticas de letramento da universidade, desenvolver habilidades de leitura e de escrita específicas da esfera acadêmica para, então, se engajar nos modos de uso da escrita valorizados pelas disciplinas e áreas temáticas da instituição, sem, contudo, desconsiderar sua história prévia de letramento e seus valores identitários. Ou seja, os três modelos se complementam a fim de auxiliar os alunos na aprendizagem de novas linguagens sociais e gêneros discursivos (OLIVEIRA. 2009. p. 3).

Sendo assim, os modelos criados por Lea e Street (1998; 2008) são interligados entre si. O Modelo de Letramentos Acadêmico consiste na construção de significados, identidade, poder e autoridade de natureza institucional que “conta” como conhecimento em um contexto acadêmico particular.

Desta forma, o Curso de Extensão em Nivelamento Acadêmico: Letramentos Acadêmicos parte do pressuposto que os alunos necessitam ser introduzidos ao mundo acadêmico, através de um contato prévio com os conteúdos que irão ser discutidos ao longo do semestre, como afirma Oliveira (2009):

Os alunos que ingressam na universidade, diferentemente do que apontam algumas pesquisas, concluindo que eles “precisam ser alfabetizados no ensino superior”, são sujeitos letrados e que, portanto, trazem para essa esfera concepções de leitura e escrita construídas ao longo do ensino fundamental e médio. Porém, nem sempre, essas concepções são suficientes para que eles se engajem de modo imediato nas práticas letradas do domínio acadêmico, pois, na voz de Machado, Louzada e Abreu-Tardelli (2004), os alunos se veem, nesse novo contexto, obrigados a ler e a produzir textos que não lhes foram ensinados ou apresentados de forma sistemática nas séries anteriores. Um outro agravante é o fato de esses estudantes terem sido submetidos, ao longo de sua trajetória escolar, a um modelo de letramento que não considera a escrita como prática social. (OLIVEIRA. 2009. P 2-3.)

Assim sendo, oferecer um curso de nivelamento aos alunos sobre as construções textuais “exigidas” pelas universidades torna-se necessário para que o mesmo consiga produzir e, conseqüentemente, não desista da sua graduação.

MATERIAIS E MÉTODOS

Optou-se, neste trabalho, pela investigação de natureza etnográfica, com uma abordagem qualitativa. Este tipo pesquisa segundo Wolcott “chama a atenção para o fato de que o uso da etnografia em educação deve envolver uma preocupação em pensar o ensino

e a aprendizagem dentro de um contexto cultural amplo” (Wolcoot apud André e Lüdke, 1986, p.14).

Além disto, seguindo a abordagem qualitativa, “o pesquisador está interessado em um processo que ocorre em determinado ambiente e quer saber como os atores sociais envolvidos nesse processo o percebem, ou seja: como o interpretam” (BORTONI-RICARDO, 2008, p. 34). Logo, o foco desta pesquisa é verificar se os professores da licenciatura em Pedagogia que fazem parte do quadro do primeiro semestre percebem algum “fator positivo”⁶ em relação aos alunos que participaram do projeto de extensão da universidade.

Utilizamos como instrumentos em nossa pesquisa um questionário semiestruturado ao qual foi aplicado ao quadro de professores do primeiro semestre do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS), campus Bagé, com o intuito de verificar se há resultados positivos em relação aos alunos que participaram do Curso de Extensão em Nivelamento: Letramentos Acadêmicos da instituição.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O atual corpo docente do primeiro semestre do curso de pedagogia é formado por quatro professoras que ministram as disciplinas de: Filosofia e Educação; Seminário integrador I: História, educação e Pedagogia⁷; Sociologia e Educação; Língua Portuguesa: Leitura E Produção Textual; e Psicologia Geral.

Para isso, pedimos ao corpo docente que respondesse nossas elucidações fazendo uma relação como grupo de alunos que participou do curso de extensão universitária com o grupo que não participou: quanto ao desempenho observado sobre as leituras, interpretações, debates e escritas. A intenção da proposta não foi comparar se um aluno sabe mais que outro, mas sim, com apontar o quanto o curso de nivelamento poderá contribuir ou não para o uso de práticas sociais da leitura e da escrita acadêmica.

Quanto à análise das respostas dos questionários aplicados, iremos destacar as falas da professora A e da professora B a qual foram mais aprofundadas.

Algumas características da turma ingressante, que a diferencia das anteriores, no que se relaciona ao letramento, foram destacadas pela Professora A, da seguinte forma:

⁶ Este “fator positivo” que pretendemos observar refere-se à comparação dos alunos que participaram do projeto e os que não participaram.

⁷ As disciplinas de Filosofia e Educação; Seminário integrador I e História, educação e Pedagogia são ministradas pela mesma professora.

Percebo que os debates desta turma são muito produtivos e os alunos muito participativos, o que promove um aumento na qualidade da formação docente. Demonstram um nível de criticidade importante que aprimora sua produção e interpretação. Além de apresentarem uma postura disponível e presente nas atividades, mantendo um clima de debate, respeito e contribuição.(PROFESSORA A)

Leva-se em consideração aqui o que relata CRUZ (2007, p.6), “os letramentos não estão diretamente associados a conteúdos e a disciplinas isoladamente, mas aos amplos e abrangentes discursos e gêneros institucionais que subjazem à escrita na universidade”. Portanto, percebe-se a contribuição também relacionada a fala da professora B, a qual segue a mesma linha de raciocínio da professora A, não divergindo em seus pontos de vista, e acrescenta pontos importantes em relação à comparação da turma que participou do curso e os demais alunos:

A turma ingressante tem excelente participação em aula e boa leitura e interpretação de textos. As turmas anteriores também são bastante participativas, mas por estarem já há algum tempo conosco. No início eram mais tímidos do que a turma deste ano. Nota-se uma ótima integração entre os alunos desde as primeiras aulas. Todos são muito motivados e querem participar das atividades promovidas pela universidade, o que só acontecia com alguns alunos das outras turmas. Os alunos são extremamente abertos a tudo que é proposto e dificilmente se queixam de ter que ler e/ou estudar algo. É a única turma que não se queixa da quantidade de atividades e leituras, nem da dificuldade delas. Parecem se situar melhor nas discussões e serem mais familiarizados às referências a leituras feitas em sala. Acho importante observar que as duas turmas mais antigas vêm de uma realidade bem diferente da universidade, em que tínhamos bem menos professores e uma equipe bem menos coesa do que a de hoje devidos às dificuldades pelas quais a unidade passava na ocasião. É notória a diferença das duas turmas mais recentes nesse sentido. Ainda assim, a turma ingressante ainda parece mais articulada que a do ano anterior. (PROFESSORA B)

A partir da fala da professora percebemos influência das práticas de letramento do curso de extensão, favorecendo o debate e a criticidade a cerca das temáticas trabalhadas em sala de aula, pois, segundo Souza (2012, p.15), o ato de argumentar é um grande auxiliar para a construção do conhecimento "favorecendo a mudança conceitual e a incorporação de outras perspectivas". As professoras demonstraram que o curso além de propiciar conhecimento, ele serviu para agregar a turma. Este clima escolar criado pela turma torna-se importante para o rendimento por criar uma empatia uns pelos outros, tornam-se mais confiantes para exporem suas ideias, mais comunicativos nas aulas e conseqüentemente enriquecem o debate em sala de aula, como relata a professora B.

O curso permitiu que eles já fossem se conhecendo e se integrando antes de as aulas começarem e acredito que esse clima de mais afetividade cria um ambiente de estudo muito mais produtivo. O fato de já terem ouvido falar daquilo que seria tratado no semestre permitiu que os alunos já compreendessem pelo menos os pressupostos mais essenciais dos quais partimos, fazendo com que pudessem se aprofundar mais nas discussões.(PROFESSORA B)

Ao questionarmos sobre a possível contribuição para um melhor desempenho em suas aulas, nos inspiramos em Paulo Freire (1983, p. 79), o qual retrata que: “ninguém educa ninguém, como tampouco ninguém se educa a si mesmo: os homens se educam em comunhão, mediatizados pelo mundo”. Assim, a Professora A relatou que vê o curso como de “extrema importância” e que o Nivelamento veio para “instalar na Universidade a capacidade de uso da linguagem, seja oral ou escrita de forma a que os alunos venham a acompanhar melhor as posteriores atividades que terão que desenvolver no decorrer do Curso de Pedagogia Licenciatura”. Complementando que:

Hoje em dia é um aluno que tem muitas dificuldades em manter atividades imprescindíveis para o aprimoramento de suas habilidades e competências, quais sejam: leituras de obras, interpretações de textos e capacidade de síntese. Portanto, este projeto além de prepará-los para desenvolvimento da autonomia promoverá a autoria de pensamento. Vem também, marcar o início da universidade com atividades atraentes e que são destinadas a eles, fazendo com que se sintam acolhidos e cuidados pelos colegas mais experientes, favorecendo o vínculo do acadêmico à universidade, diminuindo o abandono a ela. E, para os alunos que cursam a pós-graduação torna-se um estímulo de retroalimentação grandioso, oportunizando que os conhecimentos produzidos no interior da universidade possam ser desenvolvidos e trabalhados por ela. (PROFESSORA A)

Quanto à avaliação deste curso, para a vida dos alunos e as suas práticas docentes, todas as professoras veem o curso como positivo. E ainda quando questionadas sobre serem favoráveis de uma nova aplicação deste curso, as professoras A e B demonstraram-se absolutamente a favor, fazendo algumas sugestões apenas:

Sugiro que incluam um acompanhamento de monitoria dos alunos da pós-graduação durante o curso de formação acadêmica. Para que o aluno ao se sentir inseguro tenha a quem solicitar ajuda. (PROFESSORA A)

A professora B, também contribuiu com as suas sugestões:

Sugiro que haja maior interação entre os ministrantes e os professores das disciplinas do semestre para que um saiba melhor o que o outro fez/fará para que se possa dialogar em sala um com o trabalho do outro. (PROFESSORA B)

Concluimos nossas discussões, verificando a satisfação das professoras, na sua totalidade, por aprovarem a implantação desta ação e sugerirem a continuidade deste trabalho. Se mais atividades como essas, fossem oferecidas nas demais unidades da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul e até mesmo em outros espaços acadêmicos, cremos que obteriam o mesmo sucesso e satisfação, os quais alcançaram na unidade de Bagé no curso da Licenciatura em Pedagogia.

CONCLUSÃO

Com isso, percebemos que o curso foi de grande proveito, não apenas para os alunos ingressantes, mas também para as docentes que ministram as aulas nesta turma. Acreditamos que práticas como essas, auxiliam no aprendizado e desenvolvimento, facilitando a compreensão e o progresso dos alunos que chegam à universidade, nivelando-os e proporcionando um pré-contato com a realidade, as quais vivenciarão no decorrer dos próximos anos.

Os professores veem como positivo o fato das aulas do curso de Nivelamento Acadêmico serem ministradas por os alunos da própria instituição de ensino por favorecer o vínculo acadêmico na própria universidade.

Quanto aos alunos da pós-graduação, constata-se que é uma forma de colocar a teoria em prática, reforçando a aprendizagem e se desafiando ao propor atividades que até então não estavam presentes na realidade dos mesmos.

Acreditamos que a prática, de letramento, seja um caminho viável a fim de auxiliar os acadêmicos e futuros profissionais da educação, neste caso, no desenvolvimento de habilidades como a leitura e a escrita, essenciais na vida acadêmica e na produção científica.

Por fim, salientamos que esta prática foi uma troca de informações e conhecimentos, em que todos aprenderam e também ensinaram. Ao trocar informações reforçamos nossos conhecimentos e adquirimos novos saberes, está aí a importância do diálogo, da troca, do desafio enquanto docente e do trabalho em grupo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BARTON, D. **Literacy: an Introduction to the Ecology of Written Language**. London: Blackwell, 1994. 264p.

BARTON, D.; HAMILTON, M. **Local Literacy: reading and writing in one community**. London and New York: Routledge, 1998. 299p.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

BRASIL, **Lei 9394/96**. Lei de Diretrizes e Bases Nacionais. Brasília: MEC, 1996

BRASIL, **Lei 11.684/08**. Disponível em: <http://www.jusbrasil.com.br/legislação/93696/lei11684-08>. Acesso em: 31 de maio de 2016.

CRUZ, Maria Emilia Almeida da. **O LETRAMENTO ACADÊMICO COMO PRÁTICA SOCIAL: NOVAS ABORDAGENS**. Gestão e Conhecimento, PUC-Minas em Poços de Caldas, V. 4, n. 1, art. 1, julho/novembro, 2007. ISSN 1808-6594.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 12. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

GEE, J. P. **Social linguistics and literacies: ideology in Discourses**. 2ed. London: Taylor & Francis, 1996. 216p.

HOFFNAGEL, Judith C. Gêneros discursivos e a universidade. In: HOFFNAGEL, Judith C. **Temas em antropologia e linguística**. Recife: Bagaço, 2010. p. 273-282.

LEA, Mary R.; STREET, Brian V. **Student writing in higher education: an academic literacies approach**. Studies in higher education, v. 23, n. 2, p. 157-172, jun. 1998.

_____. The “academic literacies” model: theory and applications. **Theory Into Practice**, v. 45, n. 4, p. 368-377, 2008. Disponível em: <http://www3.unisul.br/paginas/ensino/pos/linguagem/cd/English/22i.pdf>. Acesso em: 31 de maio de 2016.

OLIVEIRA, E. F. **Letramento acadêmico: principais abordagens sobre a escrita dos alunos no ensino superior**. Anais do 17º Congresso de Leitura, 20 a 24 de julho de 2009, UNICAMP. Disponível em: <http://ichs.ufop.br/memorial/trab2/1113.pdf>. Acesso em: 1º de junho de 2016.

RIBEIRO, Ana Elisa. **Letramento Digital: Um Tema Em Gêneros Efêmeros**. Revista da ABRALIN, v.8, n.1, p. 15-38, jan./jun. 2009. Disponível em: <http://www.abralin.org/revista/RV8N1/ANA.pdf>. Acesso em: 31 de maio de 2016.

SILVA, Laureci Ferreira da; MUNIZ, Dinéa Maria Sobral. **Letramentos Acadêmicos: Conflitos E Tensões**. International Congress of Critical Applied Linguistics Brasília, Brasil – 19-21 Outubro 2015. Disponível em: [http://www.uel.br/projetos/iccald/pages/arquivos/ANAIS/PRATICA\(S\)/LETRAMENTOS%20ACADEMICOS%20CONFLITOS%20E%20TENSOES.pdf](http://www.uel.br/projetos/iccald/pages/arquivos/ANAIS/PRATICA(S)/LETRAMENTOS%20ACADEMICOS%20CONFLITOS%20E%20TENSOES.pdf). Acesso em 1º de junho de 2016.

SOUZA, D.A. de. **Desenvolvimento da produção argumentativa: Um estudo de transformações na estrutura da argumentação de estudantes universitários em situação de “Debate Crítico”**. Dissertação de Mestrado. Psicologia Cognitiva. Universidade Federal de Pernambuco. 2012.

STREET, B. V. **Literacy in theory and practice**. London: Cambridge University Press, 1984. 239p.